



## ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE OFERTADAS À GESTANTES E PUÉRPERAS EM UM HOSPITAL DE ENSINO

*HEALTH EDUCATION ACTIVITIES OFFERED TO PREGNANT AND PUERPERAL WOMEN IN A TEACHING HOSPITAL*

**Juliane Portella Ribeiro** - Doutora em Enfermagem - Universidade Federal de Pelotas. E-mail: ju\_ribeiro1985@hotmail.com

**Melissa Hartmann** - Acadêmica de Enfermagem - Universidade Federal de Pelotas. E-mail: hmelissahartmann@gmail.com

**Karen Barcelos Lopes** - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Universidade Federal de Pelotas. E-mail: karenbarcelos1@hotmail.com

**Cristiane da Silva Krause** - Assistente Social - Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: cristianeskrause@gmail.com

**Amanda de Oliveira Ferreira Leite** - Doutora em Gerontologia Biomédica – Psicóloga hospitalar - Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: amandaofleite@gmail.com

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é expor ao meio acadêmico e a comunidade as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado “Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas” no âmbito hospitalar, evidenciando sua importância diante da experiência da mulher no ciclo gravídico-puerperal. O planejamento das ações ocorreu a partir das fragilidades encontradas nas gestantes e puérperas hospitalizadas, sendo então organizado rodas de conversas semanais de cunho multiprofissional, com a colaboração de profissionais e acadêmicos das áreas de enfermagem, serviço social e psicologia. As temáticas abordadas nos encontros foram: ansiedade e medos relacionados à gestação; parto e puerpério; rede de apoio e direitos das gestantes e puérperas; pintura em ventre gravídico; modificações puerperais; aleitamento materno; o que tem na mala do bebê?, prevenção de acidentes com crianças. As ações desenvolvidas no projeto de extensão proporcionam trocas entre a equipe multiprofissional, acadêmicos, mulheres no período gravídico-puerperal e seus familiares, qualificando o cuidado ofertado. As rodas de conversas, nesse sentido, disparam reflexões acerca do cuidado materno e infantil, possibilitando a identificação das participantes entre si. Tal reconhecimento amplia o diálogo e gera maior conforto, o que minimiza a sensação de solidão e promove a construção da parentalidade.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Gravidez. Período pós-parto. Saúde materna.

## ABSTRACT

This work is intended to expose the actions developed by the extension project entitled “Health Prevention and Promotion in Groups of Pregnant and Puerperal Women” in the hospital environment to the academic community and the general community, highlighting its importance before the experience of women in the pregnancy-puerperal cycle. The planning of actions was performed by virtue of the weaknesses found in hospitalized pregnant and puerperal women, and then we organized weekly multidisciplinary conversation rounds, with the collaboration of professionals and academics of the areas of nursing, social work and psychology. The themes addressed during the meetings were: anxiety and fears related to pregnancy; childbirth and puerperium; support network and rights of pregnant and puerperal women; pregnant belly painting; puerperal changes; breastfeeding; what is in the baby’s bag? and prevention of accidents with children. The actions developed in the extension project have provided exchanges among the multidisciplinary team, academics, women in the pregnancy-puerperal period and their families, enhancing the care offered. In this sense, conversation rounds trigger reflections on maternal and child care, allowing the identification of participants among themselves. Such recognition broadens the dialogue and produces greater comfort, which minimizes the feeling of loneliness and promotes the construction of parenthood.

**Keywords:** Health education. Pregnancy. Postpartum period. Maternal health.

## INTRODUÇÃO

O período gravídico-puerperal é permeado por diversas modificações físicas, emocionais e sociais. A gestação é um processo fisiológico, entretanto existem diversos fatores que interferem na vivência da maternidade pela gestante, o planejamento dessa gestação, as características socioeconômicas, a rede de apoio e os fatores que alteram a evolução dessa gestação podem influenciar de maneira positiva ou negativa (FALAVINA et al., 2018).

Em algumas gestações fatores maternos ou fetais podem desencadear uma alteração no curso da gestação, configurando um alto risco para a saúde da mãe e/ou bebê, necessitando acompanhamento e intervenções específicas, dentre elas a hospitalização. A internação é um evento que causa ansiedades e preocupações para a gestante e sua família, pois quebra a relação de naturalidade do ciclo gravídico-puerperal (VERSANI; FERNANDES, 2012).

O estudo com o objetivo de analisar o perfil e as principais causas de internação na gravidez apontou que a maioria ocorreu pelo Sistema Único de Saúde, na população mais vulnerável economicamente, além disso, os principais motivos para internação nesta pesquisa foram: Infecção do Trato Urinário (ITU), Trabalho de Parto Prematuro (TPP) e as Doenças Hipertensivas Específicas da Gestação (DHEG) sendo predominante esses distúrbios nos extremos de idade da gestante (FALAVINA et al., 2018).

O projeto de extensão intitulado “Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas” realiza atividades com gestantes todas as quartas-feiras no auditório do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE/UFPEL). Nestes grupos de gestantes são trabalhados vários assuntos que permeiam o ciclo gravídico-puerperal, sendo fundamental na prevenção de agravos que levam a internação materna e desfechos negativos no parto e nascimento.

Neste sentido, a educação em saúde é uma ferramenta que permite a construção do conhecimento na troca de saberes entre profissionais e usuários. O conjunto de práticas

busca contribuir para a autonomia do usuário sobre a sua saúde, promovendo práticas de autocuidado e cuidado de si. A educação em saúde deve ser aplicada em todos os espaços de convivência a fim de promover saúde e prevenir doenças e agravos (COSTA et al., 2016).

Casualmente, em um destes encontros com a temática voltada ao puerpério, houve a sinalização por algumas puérperas presentes sobre a vivência do puerpério de maneira peculiar quando seus recém-nascidos permanecem internados por um período prolongado. Esta explanação sensibilizou os acadêmicos e profissionais, acerca da necessidade de desenvolver atividades que abrangessem as necessidades dessas mães, pois as mesmas encontram-se fragilizadas e excluídas da vivência do puerpério.

Diante disso, planejou-se o grupo de encontros com puérperas que estão com seus filhos hospitalizados. Funcionando, especificamente, como rodas de conversa para puérperas com recém-nascidos hospitalizados e ocorre nas dependências do hospital com as puérperas que tem seus filhos internados na Unidade de Cuidado Intensivo Neonatal (UTIN), na Unidade Semi-Intensiva e na Pediatria. Os assuntos abordados nas rodas de conversa foram planejados considerando a particularidade do momento vivido. A proposta baseia-se em realizar encontros semanais de cunho multiprofissional, contando com a colaboração de profissionais e acadêmicos das áreas de enfermagem, serviço social e psicologia.

O caráter multiprofissional direciona para a conduta humanizada e menos fragmentada, na qual, pode-se presenciar uma interação que englobe as diversas necessidades apresentadas pelas gestantes, puérperas e suas famílias. Esse tipo de abordagem vem sendo cada vez mais utilizado, pois se sabe que existem diversas questões de saúde complexas, que ultrapassam os limites biológicos e refletem nos condicionantes da saúde (SOUSA et al., 2017).

Diante do exposto, o propósito deste trabalho é expor ao meio acadêmico e a comunidade as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão no âmbito hospitalar, evidenciando sua importância diante da experiência da mulher no ciclo gravídico-puerperal.

## MÉTODO

O projeto de extensão “Prevenção e Promoção da Saúde em grupos de Gestantes e Puérperas” realiza atividades com gestantes e puérperas atendidas no HE/UFPEL, que é referência no atendimento de pré-natal de alto-risco na macrorregião sul do Rio Grande do Sul, atendendo vinte e oito municípios do entorno de Pelotas, possui ambulatório próprio onde os acompanhamentos de pré-natal e puerpério são realizados.

O planejamento das ações com as puérperas que se encontram com seus filhos internados ocorreu durante os meses de abril e maio de 2018, e contou com a colaboração dos acadêmicos, professores e profissionais de enfermagem envolvidos no projeto de extensão. Primeiramente, realizaram-se buscas científicas pelas temáticas com maior necessidade de discussão e elencados os seguintes assuntos: cuidado de si, autocuidado, aleitamento materno, consulta puerperal, mudanças corporais e emocionais no puerpério e instrumentos utilizados para procedimentos em recém-nascidos.

Posteriormente, o projeto foi apresentado aos profissionais do serviço social e psicologia que elencaram os seguintes assuntos para discussão: rede de apoio, direitos da puérpera e do recém-nascido, ansiedade, depressão pós-parto e maternidade. Além dos temas, organizou-se um calendário para proporcionar o rodízio de assuntos semanal, evitando que a mesma mulher, devido ao período de internação, por vezes prolongando, participasse repetidamente da mesma temática.

No ano de 2018 foram realizados entre maio e dezembro vinte e cinco rodas de conversa com as puérperas. Após este primeiro ano da execução do projeto, realizaram-se algumas modificações de acordo com as necessidades que foram explanadas pelas mulheres e sua rede de apoio nos encontros.

Em 2019, as ações tiveram seguimento com as puérperas com filhos internados nas unidades de UTIN, na Unidade Semi-Intensiva e Pediatria, entretanto, expandiu-se para Unidade de Maternidade do hospital onde estão internadas gestantes de alto risco e puérperas em alojamento conjunto aos seus filhos. Nesse ano, foram realizados, entre março e dezembro, vinte e nove encontros sendo alguns deles concomitantes nas unidades hospitalares supracitadas.

Nos encontros promovidos pelo grupo de enfermagem, foram acrescentadas as seguintes temáticas: prevenção de acidentes na infância, oficina de pintura em ventre gravídico e mala do bebê. A inserção de novas temáticas ocorreu a partir das demandas observadas nas rodas de conversa, visando atender as preocupações maternas diante dos cuidados com o seu filho. Consolidar as necessidades maternas é fundamental para garantir o seu bem-estar e a sua vinculação com o recém-nascido, fornecendo apoio diante das angústias e novas tarefas advindas com o puerpério.

As rodas de conversa foram descritas e registradas em diários de campo pelos participantes do projeto. Nestes relatórios, constavam o assunto abordado, a duração, o número de participantes e os diálogos e comentários realizados pelos participantes, entre eles, gestantes, puérperas, acompanhantes, familiares e profissionais da saúde. Com esse registro foi possível analisar as necessidades apontadas e dimensionar o alcance das intervenções, bem como, planejar as ações do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das ações desenvolvidas pelos acadêmicos e profissionais de enfermagem, psicologia e serviço social, são apresentadas e discutidas as seguintes temáticas: ansiedade e medos relacionados à gestação; parto e puerpério; rede de apoio e direitos das gestantes e puérperas; pintura em ventre gravídico; modificações puerperais; aleitamento materno; o que tem na mala do bebê?, prevenção de acidentes com crianças.

### Ansiedade e medos relacionados à gestação, parto e puerpério

Com as rodas de conversa sobre ansiedades e medos relacionados à gestação, parto e puerpério as participantes conseguem trazer reflexões acerca das situações que geram estresse e alimentam os sentimentos negativos. Diante disso, são ensinadas estratégias de enfrentamento e adaptação, favorecendo a adesão ao tratamento e hospitalização e desmistificando questões importantes sobre maternidade e saúde mental.

Dentre as estratégias propostas, podem citar o uso da respiração profunda e meditação, o diálogo com os profissionais de saúde e pessoas de sua confiança, o acesso à informação que promove a segurança frente a situações e procedimentos que eram anteriormente desconhecidos. A escuta terapêutica é apontada como uma ferramenta utilizada pelos profissionais da saúde que permite à mulher revelar seus medos e anseios sem julgamentos, por meio dessa conversa, promover o alívio dos sentimentos negativos (DANTAS et al., 2015).

As rodas de conversa são ações realizadas de forma a oportunizar as pacientes que estão internadas, um momento de troca de experiências e reflexão de forma a participar e dialogar

sobre importantes mudanças emocionais, físicas e sociais que em muitos casos necessitam de enfrentamento de complicações e adaptações.

Não raro, as complicações durante a gestação são responsáveis por transtornos psicológicos para os pais e possíveis consequências físicas e psíquicas para as crianças. Diante da necessidade de internação, diversos sentimentos ambíguos são gerados e a rede de apoio profissional e social apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a vivência da hospitalização de maneira mais tranquila (AGUIAR; BODANESE, 2019).

### Rede de apoio e direitos das gestantes e puérperas

Durante o período gravídico puerperal, as relações sociais entre a mulher, sua família e os profissionais de saúde são de extrema importância, a fim de garantir o apoio necessário a gestante ou puérpera. A família é composta por indivíduos que alimentam certos valores, crenças, culturas e conhecimentos, nesse sentido, os sujeitos podem influenciar de maneira a auxiliar ou prejudicar a saúde materna e infantil (PRATES; SCHMALFUSS; LIPINSKI, 2015).

Nesse sentido, pesquisa realizada com puérperas, com o objetivo de conhecer a rede de apoio social na prática da amamentação, apontou que a rede de apoio familiar, bem consolidada, é fundamental para o sucesso do aleitamento materno exclusivo. No entanto, também pode tornar-se fator determinante para a introdução precoce de alimentos e substitutos do leite materno, levando ao desmame precoce.

Diante disso, vem se observando a necessidade de reforçar as ligações com a rede de apoio, orientando o companheiro e os familiares, para que apoiem as práticas de proteção e prevenção da saúde, considerando que complicações na saúde maternas e infantil podem ser evitadas pela rede de apoio, e quando ocorrem, podem abalar toda estrutura familiar.

Por meio da roda de conversa é possível encorajar as mulheres a comentarem sobre as suas vivências e explanarem suas dúvidas, permitindo que as mesmas sejam sanadas. Da mesma forma, o ambiente de diálogo, possibilita o encorajamento à participação da rede de apoio nas decisões e responsabilidades existentes, bem como, permite a disseminação de informações sobre os direitos das mulheres, dos recém-nascidos e da família.

É possível conscientizar a mulher e sua família sobre os direitos no ambiente hospitalar, como direito a acompanhante desde a entrada da gestante na maternidade, durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, que é assegurado pela Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005 (BRASIL, 2005). Direto a certidão de nascimento e o Cadastro de Pessoa Física (CPF) são confeccionados dentro do ambiente hospitalar, assim, no momento da alta o bebê já possui estes documentos e a caderneta da criança, outro documento importante que auxilia no acompanhamento do desenvolvimento e crescimento na infância, que é preenchido pelos profissionais da saúde na maternidade e na atenção básica, constando informações que são essenciais para assistências. Ademais, a caderneta da criança é utilizada como ferramenta para disseminar os direitos e informações pertinentes ao cuidado materno-infantil (BRASIL, 2005; BRASIL, 2017a; RODRIGUES et al., 2016).

Após a alta hospitalar, a família é referenciada a Unidade Básica de Saúde que corresponde a localização do seu domicílio, este espaço propicia o seguimento das ações de educação em saúde e cuidado, o profissional da saúde deve garantir a assistência de maneira humanizada, sendo a principal referência de apoio a puérpera e família (BRASIL, 2017b).

### Pintura em ventre gravídico

A pintura em ventre materno permite que a gestante visualize por meio da arte o seu filho, sua posição e seu tamanho dentro do útero, sendo construída conforme o desejo da gestante e a criatividade dos participantes. Para desenvolver a técnica, utilizamos materiais como pincéis, tintas específicas para pele, *glitter*, lápis delineador de olho, moldes, lenços umedecidos e outros materiais (Fig. 1).

A pintura em ventre também é chamada de ultrassom natural, pressupõem-se que proporciona a gestante a aproximação com seu bebê, devido à solidificação da sua imagem no ventre. Ademais, promove sentimentos positivos e afetivos diante a chegada do parto e nascimento (MATA; SHIMO, 2018).

O projeto de extensão realiza as pinturas na maternidade do HE/UFPEL, com as gestantes que se encontram internadas estando preferencialmente no final do segundo e terceiro trimestre de gestação, que não estejam apresentando complicações no momento, como por exemplo, sangramentos vaginais e trabalho de parto prematuro (Fig. 2).

Primeiramente, são realizadas conversas com a equipe de enfermagem e direcionadas pacientes para a atividade. Após, as gestantes são convidadas a participar de forma voluntária. Tendo seu consentimento, iniciamos a dinâmica com a Manobra de Leopold, que consistem em quatro movimentos, que pode ser realizada a partir das vinte semanas de gestação, com o intuito de identificar a situação, posição e apresentação do feto. Além disso, é realizada a ausculta dos batimentos cardíacos fetais (MODES et al., 2017).

**Figura 1** - Técnica de Pintura em ventre gravídico.



**Fonte:** Técnica de Pintura no Ventre Grávido registrada por Sophia Freitas Fotografia; 2018.

**Figura 2 - Pinturas em Ventre Gravídico.**

Fonte: Acervo do projeto de extensão, 2019.

**Figura 3 - Projeto de Extensão no Ambiente Hospitalar.**

Fonte: Acervo do projeto de extensão, 2018.

A aproximação com o momento do parto e a hospitalização geram sentimentos de ansiedade, já a pintura em ventre proporciona um espaço para construção de vínculo com o bebê, fortalecimento dos sentimentos positivos e aproximação do acadêmico que favorece a escuta terapêutica (COSTA et al., 2016).

A gestante demonstra a necessidade de formar relações com o feto, por meio do toque, do imaginário e da interação. A pintura pode propiciar a aproximação das mulheres com a gestação, principalmente quando a gestante não planejou, não aceita a gravidez ou existem outras circunstâncias sociais e econômicas envolvidas que interferem no vínculo e na rede de apoio (MATA; SHIMO, 2018).

A arte é vista como uma ferramenta capaz de promover a saúde na gestação e favorecer o desfecho no nascimento. Ainda, permite que os acadêmicos exercitem suas habilidades na comunicação e na escuta terapêutica com as usuárias e no cuidado baseado na integralidade do sujeito diante das diversas situações de saúde (MODES et al., 2017) (Fig. 3).

## Modificações puerperais

Durante o período puerperal a mulher passa por diversas modificações físicas e emocionais, diante disso, devemos direcionar cuidados que atendam às suas necessidades, considerando que o seu estado reflete nos cuidados e no vínculo com o recém-nascido e a família (COLLAÇO et al., 2016).

A prestação de assistência qualificada e humanizada ao puerpério está inserida nos pilares da Rede Cegonha, que foi criada em 2011, como uma estratégia para melhoria da qualidade de assistência materno-infantil e diminuição dos indicadores de mortalidade materna e infantil (BRASIL, 2011).

Na dinâmica que trabalhamos o puerpério, confeccionou-se uma imagem impressa e plastificada do corpo de uma mulher que é utilizada como uma estratégia para disparar o diálogo e a reflexão. Ao indagar as mulheres sobre as alterações que elas sentem ao observar aquele corpo, realizamos o destaque na imagem com o uso de canetas marca texto e conversamos sobre cada alteração sinalizada. Ao término da atividade é possível concluir que, diversas alterações permeiam o ciclo gravídico-puerperal, e justamente por conta disto devemos atentar e promover o cuidado de si e o autocuidado das puérperas.

Reforçamos que o corpo percebe diversas modificações durante a gestação e após o parto passa por um processo de recuperação, neste sentido, devem ser mantidos cuidados com a quantidade e aparência dos lóquios e tortos, sensibilidade e processo de cicatrização vaginal, principalmente da episiorrafia ou ferida operatória de cirurgia cesariana. Ademais, alterações nas mamas, no peso e aparência física em geral são inerentes ao processo de adaptação pós-parto (SASS; OLIVEIRA, 2017).

Existem também algumas patologias que aparecem durante a gestação e podem permanecer após o parto, como por exemplo, a Diabetes Gestacional e as Doenças Hipertensivas Específicas da Gestação, necessitando acompanhamento para que os fatores de pré-disposição e a falta de cuidados não causem a cronicidade da doença (SASS; OLIVEIRA, 2017).

A mulher no período puerperal encontra-se fragilizada, estando suscetível a sentimentos ambíguos de felicidade pela presença do filho e medo do desconhecido, ansiedade em relação aos cuidados com o recém-nascido e satisfação familiar. Esses sintomas ocorrem frequentemente, entretanto, deve-se atentar a sua acentuação levando a depressão pós-parto e outros distúrbios mentais (COLLAÇO et al., 2016).

A vivência da maternidade dentro do ambiente hospitalar, devido à internação prolongada do seu filho podem gerar sentimentos de ansiedade, medo da morte, tristeza pela quebra da sucessão de eventos esperados, entre outros, somando-se a negligência do puerpério, experienciada pela maioria das mulheres, na qual toda atenção fica voltada aos cuidados com o recém-nascido e a mãe é lembrada através da amamentação (SILVA et al., 2016a).

Além das orientações prestadas na maternidade, a mulher deve ser referenciada a unidade de atenção básica da sua região de domicílio, para que exerça o cuidado continuado com as consultas puerperais, realizando seu planejamento familiar, e também o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do seu filho. Os profissionais da saúde e a família devem funcionar como redes de apoio no puerpério, a partir deste apoio que se solidifica, de maneira saudável, a saúde materna e infantil (MACEDO et al., 2015).

## Aleitamento materno

Para trabalhar esse tema utilizou-se uma dinâmica em que é apresentada afirmativas referente a amamentação e as mulheres confirmam ou refutavam a ideia exposta. O tema foi trabalhado devido a importância do aleitamento materno para a diáde mãe bebê, além de ser um assunto do qual emergem inúmeras dúvidas para as gestantes e puérperas.

O leite materno configura-se como uma fonte fundamental de suprimento para o desenvolvimento e manutenção da vida do recém-nascido, uma vez que possui benefícios imunológicos e nutricionais (MACEDO et al., 2015). Além disso, o aleitamento materno reduz o risco de infecções agudas como diarreia, infecções respiratórias, risco de alergias, colesterol alto e hipertensão. Além disso, confere proteção contra infecções na infância, aumenta a inteligência, e provavelmente reduz a ocorrência de sobrepeso e diabetes (BRASIL, 2017a; VICTORA et al., 2016).

O aleitamento materno proporciona também inúmeros benefícios maternos como a involução uterina mais acelerada após o parto, recuperação do peso anterior à gestação de forma mais rápida, diminui o risco de câncer de mama e ovário, diabetes e depressão pós-parto (MARTINS; SANTANA, 2013).

O ato de amamentar é bem mais do que simplesmente o bebê receber o leite de sua mãe, é também fonte de troca de calor, amor e conforto, tornando-se importante para o desenvolvimento psíquico e emocional da criança (NUNES, 2015). Pesquisadores apontam que o aleitamento materno está além dos aspectos biológicos maternos e ao recém-nascido, proporciona fortalecimento do vínculo, o qual é promovido pela proximidade do contato pele a pele (SILVA et al., 2013).

Esses benefícios supracitados percorrem não somente no momento em que a amamentação ocorre, mas para todo o ciclo de vida, abrangendo a amplitude das vivências em relação à mãe e filho, que irão prosseguir dos primeiros meses estendendo-se ao longo da vida (SILVA, 2016b).

Neste sentido, as atividades de extensão que promove educação em saúde se faz importante no que diz respeito ao incentivo do aleitamento materno, tornando-se uma das ações promotoras de informação e conhecimento relacionado à saúde alimentar, sem o uso de outro alimento, assim como complementação até os seis meses de vida da criança (OLIVEIRA et al., 2017). Ciente dessa importância faz-se imperativo que essas práticas sejam empregadas logo no período do pré-natal, para que haja acréscimo na adesão e prevalência do aleitamento materno, tendo continuidade no período puerperal, auxiliando também na prática, fazendo com que essas mães se sintam seguras em relação à amamentação (ROCHA et al., 2018).

### O que tem na mala do bebê?

A temática é trabalhada a partir da proposta de uma roda de conversa, utilizando como tema central o questionamento “O que tem na mala do bebê?”, com o intuito de promover a discussão sobre os elementos mais utilizados nos primeiros dias de vida do bebê e os principais cuidados com o recém-nascido. Essa atividade foi promovida devido à percepção da necessidade de desmistificar alguns comentários sobre o uso de materiais e métodos nos cuidados com o recém-nascido, bem como, demonstrar alguns elementos dispensáveis ao cuidado e até mesmo prejudiciais.

Nessas atividades foram utilizados materiais como: bolsa de bebê, embalagens de fórmula infantil e de pomadas, roupas de bebê, gaze, soro fisiológico, seringa de três mililitros, chupeta, mamadeira e fralda descartável. Estes objetos foram utilizados como disparadores para a roda de conversa.

Abordamos o uso da chupeta e mamadeira que está relacionado ao desmame precoce, devido à chupeta e outros bicos de silicone levarem a sucção incorreta, o que acaba gerando uma série de eventos que podem levar ao desmame. Uma revisão ampla da literatura demonstrou que o uso da chupeta está relacionado a 35,9% ao desmame precoce e o mito do leite fraco há 17,9% (FALAVINA et al., 2018).

Outro aspecto trabalhado na roda de conversa aborda o uso de alimentação complementar e suplementação com o uso de fórmulas lácteas, ambos se encontram relacionados aos mitos do leite materno fraco e necessidade de outros elementos, como água e chás, para os bebês. Observa-se que essa prática foi difundida culturalmente por muitos anos, devendo os profissionais da saúde, realizarem atividades de educação em saúde, orientando sobre as práticas baseadas em evidências, que recomendam o uso do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, salvo raras exceções (FEBRASGO, 2018).

O uso de cremes e pomadas anti-assaduras, o uso dos tipos de roupas no bebê, a higiene do coto umbilical, a periodicidade das trocas de fralda e o descongestionamento de vias aéreas com o uso de soro fisiológico também foram assuntos abordados na atividade da mala do bebê.

O estudo realizado em um centro comunitário com 495 famílias, que objetivou avaliar o conhecimento prévio das mulheres grávidas acerca dos cuidados com o recém-nascido e posteriormente realizar atividades educativas, demonstrou que as principais dúvidas das famílias em relação aos cuidados com o recém-nascido estão direcionadas ao banho, limpeza do coto umbilical, troca de fraldas e aleitamento materno. Atualmente, o comércio oferece vários produtos que são vendidos como sendo a melhor escolha para as crianças, no entanto, é importante observar que existem diversas substâncias prejudiciais à pele do bebê (ROLIM et al., 2016).

A comunicação e informação em saúde entre profissionais, puérperas e suas famílias deve ser priorizada, pois é por meio destas que se torna possível melhorar a forma de promover as práticas seguras de cuidados com recém-nascidos e viabilizar a promoção e melhoria nos indicadores de saúde.

### Prevenção de acidentes com crianças

Essa atividade teve como foco as puérperas internadas no alojamento conjunto e aquelas que acompanhavam a internação dos filhos na unidade de pediatria, pois trata-se de uma temática mais tangível para os pais que já estão na presença de seus filhos. Utilizou-se como disparadores questionamentos acerca da prevenção de acidentes. Dessa forma, observou-se que a troca de experiências se torna menos metódica e a interação fica mais leve. Também, empregou-se a caderneta da criança na atividade, nela estão descritos alguns cuidados em relação à prevenção de acidentes e outros agravos.

Considerando que os bebês estão suscetíveis a muitos acidentes, a atenção deve ser mantida a fim de preveni-los. É indispensável que cuidados específicos sejam tomados para que se evite a sufocação, que na maioria das vezes ocorre durante o sono, no próprio berço ou quando colocado a dormir na mesma cama que os pais. A recomendação é colocar o bebê em posição dorsal, principalmente devido ao menor risco de morte súbita nesta posição, sem objetos como ursos, panos e protetores de leito que podem gerar o sufocamento (SÃO PAULO, 2019).

Além disso, os bebês podem se engasgar com brinquedos pequenos, objetos, moedas e alimentos. O engasgo pode levar o bebê a óbito, como pode ocorrer também em casos de envenenamento por ingestão ou contato com produtos tóxicos, portanto exige cuidados rigorosos para prevenção. Deve-se atentar aos brinquedos ofertados às crianças, devendo estar em bom estado de conservação e conforme a idade recomenda. Ao mamar o bebê deve ser mantido em posição vertical, para auxiliar na digestão, uma vez que o bebê pode aspirar ao conteúdo do leite regurgitado e asfixiar (BRASIL, 2017a).

Ademais, foram trabalhos a prevenção dos acidentes com queimaduras, que causam lesões graves e muitas vezes danos irreversíveis na criança. A pele do bebê, principalmente recém-nascido, ainda está imatura e assim queimaduras podem ser geradas até pela temperatura da água do banho (SÃO PAULO, 2019).

As quedas causam graves lesões nos bebês, sendo considerado um dos principais fatores que levam as crianças aos prontos atendimentos. Atenção deve ser redobrada na prevenção deste acidente no primeiro ano de vida, pois também é um dos acidentes que acontece de forma rápida. De forma semelhante, a criança pode afogar-se em poucos minutos e em uma pequena quantidade de água, comumente esse acidente ocorre na hora do banho na banheira (BRASIL, 2017a).

Por essa razão, acredita-se que para prevenir os acidentes com crianças menores de um ano, deve-se investir em orientação quanto as medidas preventivas, de sufocação, engasgamento, envenenamento, queimaduras, quedas, afogamento e acidentes de trânsito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas no projeto de extensão proporcionam trocas entre a equipe multiprofissional, acadêmicos, mulheres no período gravídico-puerperal e seus familiares, qualificando o cuidado ofertado.

Para os profissionais e acadêmicos, as ações ressaltam a importância da educação em saúde no estabelecimento e manutenção da comunicação com os pacientes na prática profissional. Já que, promove a aproximação com o público atendido, permitindo conhecer suas principais dúvidas, sentimentos e receios em relação a chegada do bebê.

Para às gestantes, puérperas e seus familiares, o uso de disparadores de reflexão nas rodas de conversa permite o compartilhamento e o reconhecimento de que dúvidas, ansiedades e medos, muitas vezes, são semelhantes entre eles. Tal reconhecimento amplia o diálogo e gera maior conforto, devido a identificação com a vivencia do outro; o que minimiza a sensação de solidão e potencializa a sensação de compreensão.

Portanto, realizar atividade de extensão voltada à educação em saúde, especificamente à promoção da saúde, no ambiente hospitalar, de forma geral, equaliza as relações, aproximando profissionais e usuários. Especificamente no contexto materno-infantil promovem a construção da parentalidade, com respeito à dignidade de cada modo de ser mãe, pai e família.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, H. C; BODANESE, P. L. Atendimento psicológico durante o pré-natal de risco: ameaça de aborto e hospitalização prolongada. **Revista Sociedade Brasileira Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 22, jun. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1516-08582019000300010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-08582019000300010) Acessado em: 11 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005**. Altera a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília: Presidente da República, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm) Acesso em: 16 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Caderneta de saúde da criança**. 11. ed. Brasília, 2017a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A importância do leite materno nos primeiros seis meses da criança**. Brasília, 2017b.

BRASIL. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui sobre, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, 25 set. 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011\\_comp.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011_comp.html). Acesso em: 16 out. 2019.

COLLAÇO, V. S. et al. Give birth and be born in new times: care provided in the puerperium by the Hanami Team. **Revista Mineira de Enfermagem**, [Belo Horizonte], v. 20, n. e949, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-29830>. Acesso em: 11 jan. 2020.

COSTA, D. W. et al. Educação em saúde e empoderamento do usuário da estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 1, p. 96-102, 2016. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002764764>. Acesso em: 11 jan. 2020.

DANTAS, M. M. C. et al. Mães de Recém-Nascidos Prematuros e a Termo Hospitalizados: avaliação do apoio social e da sintomatologia ansiogênica. **Acta Colombiana de Psicologia**, Colômbia, v. 18, n. 2, p. 129-138, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0123-91552015000200011](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0123-91552015000200011). Acesso em: 11 jan. 2020.

FALAVINA, L. P. et al. Hospitalização durante o a gravidez segundo financiamento do parto: um estudo de base populacional. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0080-62342018000100411&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342018000100411&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 11 jan. 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Amamentação**. Série Orientações e Recomendações. Comissão Nacional Especializada em Aleitamento Materno. São Paulo: FEBRASGO, 2018.

MACEDO, M. D. S. et al. Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce. **Rev. Enferm UFPE Online**, v. 9, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKewj2nLXDx8nnAhXxGbkGHRBhARYQFjAAegQIARAB&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufpe.br%2Frevistas%2Frevistaenfermagem%2Farticle%2Fdownload%2F10354%2F11073&usg=AOvVaw36buyPSyi1hrZxQWAwZG67>. Acesso em: 12 jan. 2020.

MARTINS, M. Z. O.; SANTANA, L. S. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, v. 1, n. 3, 2013. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?q=BENEF%3%8DCIOS+DA+AMAMENTA%3%87%3%83O+PARA+SA%3%9ADE+MATERNA+Maria+Zilda+Oliveira+Martins1+Licia+Santos+Santana2&btnG=&hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5](https://scholar.google.com.br/scholar?q=BENEF%3%8DCIOS+DA+AMAMENTA%3%87%3%83O+PARA+SA%3%9ADE+MATERNA+Maria+Zilda+Oliveira+Martins1+Licia+Santos+Santana2&btnG=&hl=ptBR&as_sdt=0%2C5). Acesso em: 20 dez. 2019.

MATA, J. A. L.; SHIMO, A. K. K. Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal. **Revista Cuidarte**, [Colômbia], v. 9, n. 2, p. 2145-2164, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/179357>. Acesso em: 10 fev. 2020.

- MODES, P. S. S. A. et al. Pintura em barriga e book fotográfico: projeto de vivência universitária com gestantes e acompanhantes. **Cienc. Cuid. Saúde**, v. 16, n. 1, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/35516/pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.
- NUNES, L. M. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria**, v. 4, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/184239>. Acesso em: 11 fev. 2020.
- OLIVEIRA, C. M. et al. Promoção do aleitamento materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Enfermagem Revista**, v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjhhKv3zMnnAhUuDrkGHU1ADfMQFjACegQIAxAB&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.pucminas.br%2Findex.php%2Fenfermagemrevista%2Farticle%2Fview%2F16326&usg=AOvVaw1O1XeMSDZqYEnkaTwtwsNs>. Acesso em: 11 fev. 2020.
- PRATES, L. A.; SCHMALFUSS, J. M.; LIPINSKI, J. M. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 310-315, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000200310](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000200310). Acesso em: 20 dez. 2019.
- ROCHA, A. L. A. et al. O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=359557443007>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- RODRIGUES, E. S. R. C. et al. Percepção das mulheres sobre seus direitos no ciclo gravídico-puerperal. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 5, p. 1796-804, 2016. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=29665&indexSearch=ID>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- ROLIM, K. M. C. et al. Educação em saúde às gestantes: estratégia de promoção aos cuidados do recém-nascido. **Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa**, [Portugal], v. 2, 2016. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/873/857>. Acesso em: 14 out. 2019.
- SÃO PAULO. Secretaria do Estado da Saúde. **Manual de acompanhamento da Criança**. 2015. Disponível em: [http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/programa-de-fortalecimento-da-gestao-da-saude-no-estado-de-sao-paulo/consultas-publicas/manual\\_de\\_acompanhamento\\_da\\_crianca.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/programa-de-fortalecimento-da-gestao-da-saude-no-estado-de-sao-paulo/consultas-publicas/manual_de_acompanhamento_da_crianca.pdf). Acesso em: 15 out. 2019.
- SASS, N.; OLIVEIRA, L. G. **Obstetrícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- SILVA, J. D. et al. Benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo. **Revista UNINGÁ Review**, v. 16, n. 2, 2013. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1473>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SILVA, R. M. M. et al. Vivências de famílias de neonatos prematuros hospitalizados em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. **Revisão de Enfermagem Centro Oeste Mineiro**, [Minas Gerais], v. 6, n. 2, 2016a. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/940>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SILVA, S. G. Do feto ao bebê: Winnicotte as primeiras relações materno infantis. **Psicol. Clin.** v. 28, n. 2, 2016b. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652016000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652016000200003). Acesso em: 11 fev. 2020

SOUSA, V. P. S. et al. Percepção das participantes de um curso para gestantes sobre a abordagem multidisciplinar em saúde. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 7, n. 1, p. 79-86, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1261>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SPINDOLA, T. et al. Mulheres atendidas em um hospital universitário. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 42-46, 2017.

VERSIANI, C. C.; FERNANDES, L. L. Gestantes de alto risco internadas na maternidade de um hospital universitário. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v. 1, n. 1, p. 68-78, 2012. Disponível em: <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/51>. Acesso em: 11 fev. 2020.

VICTORA, C. et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2016. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwj12dCQz8nnAhV6ILkGHYPyDDgQFjAAegQIAxAB&url=http%3A%2F%2Fscielo.iec.gov.br%2Fpdf%2Fess%2Fv25n1%2FAmamentacao1.pdf&usg=AOvVaw2Kp\\_t1O\\_nu1hKVPOxEcgzA](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwj12dCQz8nnAhV6ILkGHYPyDDgQFjAAegQIAxAB&url=http%3A%2F%2Fscielo.iec.gov.br%2Fpdf%2Fess%2Fv25n1%2FAmamentacao1.pdf&usg=AOvVaw2Kp_t1O_nu1hKVPOxEcgzA). Acesso em: 11 fev. 2020.

**Data de recebimento:** 25 de fevereiro de 2020.

**Data de aceite para publicação:** 23 de março de 2020.